

MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA MORADORAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE - RS

PORTO, Vitória¹; MONTEIRO, Isabela¹; CAVALHEIRO, William²; SILVEIRA, Eliane³; VIEIRA, André³

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As novas configurações familiares apontam uma crescente de mulheres chefiando seus lares no qual assumem o principal papel de mantenedoras financeiras. Segundo dados do IBGE (2010), o último censo aponta 87,4% de mulheres chefes de família, quando que no passado, este era um papel ocupado majoritariamente por homens, no que se concerne, mulheres eram vistas somente como "cuidadoras" do lar. Atualmente coloca-se em debate a tripla jornada de trabalho, onde mulheres exercem atividades laborais somadas com as tarefas domésticas e cuidados com os filhos. A pesquisa tem como escopo avaliar o perfil socioeconômico de mulheres chefes de família residentes de um conjunto habitacional localizado na região metropolitana de Porto Alegre, RS. Este estudo faz parte do projeto de mestrado intitulado "Determinantes da qualidade de vida dos responsáveis pelas famílias beneficiadas de um programa social de habitação na região metropolitana de Porto Alegre, RS, aprovado no comitê de ética da ULBRA (parecer nº 3.452.076).

METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista sociodemográfica semiestruturada.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 31 residências, do qual, 8 delas são chefiadas por mulheres, correspondendo a 27,5% da mostra. A média de idade entre as participantes foi de 60 anos, com a idade mínima de 26 anos e a máxima 88 anos. Em relação à atividade laboral, 12,5% são vendedoras, 12,5% domésticas, 12,5% trabalham com serviços gerais, 12,5% servidoras públicas, 25% aposentadas e 25% do lar. A renda mensal foi de 12,5% com até R\$ 500 reais, 75% de R\$ 500 a R\$ 1000, e 12,5% R\$1500 a 2000 reais. Em 50% dos casos a renda total mantém 4 pessoas ou mais em uma família, em 37,5% a renda é dividida em 3 pessoas e 12,5% a renda é para uma pessoa. O grau de escolaridade de 75% das mulheres é de Ensino Fundamental Incompleto, 12,5% têm Ensino Fundamental Completo e 12,5% com Ensino Médio Completo. O estado civil de 37,5% são viúvas, 25% são divorciadas, 25% são solteiras e 12,5% são casadas. Entre elas apenas 12,5% constituem família monoparental.

Famílias Entrevistadas



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Mulheres chefiando as famílias são uma importante mudança no padrão dos arranjos familiares brasileiros. Contando com o aspecto de que muitas destas mulheres não são chefes por necessidade mas sim, por empoderamento e emancipação financeira fazendo com que elas passem a ser mais reconhecidas dentro de seus lares como pessoas de referência. Com esta nova formação familiar a sociedade necessita de novos desafios na área de políticas públicas para atender as demandas dessas mulheres que tem uma extensa jornada de trabalho.

REFERENCIAL

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para contato: portovitoria@gmail.com; luzardoisabela@gmail.com.

² Mestrando do Curso Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da ULBRA. E-mail para contato: wacavalheiro@gmail.com

³ Orientador e professor do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da ULBRA. E-mail para contato: agvieira2010@gmail.com; elianefraga3@gmail.com

-IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero**: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010 - Rio de Janeiro, 2014.

- COSTA, Dora Isabel Paiva. As mulheres chefes de domicílios e a formação de famílias monoparentais em Campinas, São Paulo – 1829. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, 11, Caxambu, 1998,. Anais... Caxambu: ABEP, 1998. p.1145-1180

-R672d Rocha, Fernanda Sobral. Das remoções aos conjuntos habitacionais: uma análise da percepção das mulheres chefes de família do bairro Cidade Nova no município de Foz do Iguaçu - PR / Fernanda Sobral Rocha. - Foz do Iguaçu - PR, 2019. (UNILA)